



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

FLÁVIA FLOR DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

CAJAZEIRAS - PB

2009

FLÁVIA FLOR DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NOS ANOS
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura em Plena em Pedagogia
do Centro de Formação de
Professores da Universidade Federal
de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.**

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

**CAJAZEIRAS - PB
2009**



5586i Silva, Flávia Flor da.
A importância do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental / Flávia Flor da Silva.- Cajazeiras, 2009.
46f.: il.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.

Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Lúdico - histórico. 2. Jogos e brincadeiras. 3. Educação infantil. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 37.091.33

Flávia Flor da Silva

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Aprovada em ___ / ___ / ___

Ms. Maria Janete de Lima

CAJAZEIRAS-PB

2009

DEDICATÓRIA

Aos discentes e docentes da Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, Sousa-PB, na pessoa de sua incansável batalhadora Irmã Maria Iraídes Holanda Lavor.

Ao meu esposo, com gratidão e amor pela compreensão e paciência demonstrando confiança e credibilidade.

Aos meus pais e minha irmã que me ajudaram e incentivaram diante das dificuldades pelas quais passei para realizar essa Monografia.

À Ms. Maria Janete de Lima, pelo excelente trabalho de orientação dessa monografia.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus pela bênção e proteção que me foi concedida durante toda essa jornada e ao êxito alcançado com a realização dessa Monografia.

O Lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação.

(Santo Agostinho)

RESUMO

Iniciamos nosso trabalho com uma pequena definição do que é o lúdico e estendemo-nos ao corpo do texto com a prática desenvolvida pelos educadores e as dificuldades apresentada pelos mesmos em trabalhar com esse instrumento facilitador da aprendizagem integrando aos conteúdos, e por fim análises e informativos sobre o que nos subsidiou ao logo dessa monografia. O trabalho aqui redigido é de grande importância no cotidiano escolar, principalmente nos anos iniciais onde a criança se identifica com o mundo, interage, fantasia e faz suas próprias descobertas. Estudos diversos foram feitos com educadores e educandos para chegarmos à conclusão de nosso tema que abordou o lúdico como principal ponte para uma aprendizagem significativa porque invade o universo infantil de forma pura, agradável com uma força realmente transformadora, desenvolvendo o cognitivo, o psicomotor, a afetividade entre outros pontos positivos para a formação integral das crianças. No entanto percebemos que as escolas precisam valorizar e trabalhar mais com esse aliado, para que tenhamos alunos motivados a aprender de forma prazerosa.

Palavras-chave: Lúdico, aprendizagem, prática reflexiva.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO I	11
1. Introdução ao tema.....	11
1.1 Breve histórico.....	12
1.2 A criança, o jogo e o brinquedo.....	13
1.3 Dificuldades em trabalhar com o lúdico	17
1.4 O lúdico na aprendizagem.....	20
CAPÍTULO II	23
2. Metodologia.....	23
2.1 Estudo de caso.....	23
2.2 Análises dos questionários dos professores.....	24
2.3 Análise dos questionários dos alunos.....	28
2.4 O Que representou o Estágio Supervisionado.....	31
2.5 Caracterização da escola.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38
ANEXOS.....	40

INTRODUÇÃO

Esta monografia é uma exigência para conclusão do curso de Pedagogia, do Centro de formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande. A temática a ser abordada é A Importância do Lúdico nos anos iniciais do Ensino Fundamental e está sendo realizada na Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora em Sousa-PB, localizada à Rua Professor Virgílio Pinto, 25 – Centro. O interesse em pesquisar esse tema surgiu a partir das dificuldades que os professores das séries iniciais têm de trabalhar com o lúdico.

O tema vem subsidiar reflexões, tendo como objetivos analisar as práticas dos educadores nos anos iniciais, sobre atividades lúdicas, aplicando na construção da aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças, identificando também as metodologias utilizadas para trabalhar na sala de aula.

O estudo apresentado com finalidade de ensino aprendizagem deve ser trabalhado de forma consciente. E para isso é necessário seguimos uma trilha que nos leva a alcançar os objetivos propostos. Esse é um caminho de expectativas onde estamos desencadeando um trabalho de caráter exploratório.

Realizamos também observações na escola e aplicamos questionários. No decorrer do trabalho procuramos aprofundar o conhecimento sobre o Lúdico, consultando outros procedimentos metodológicos, vivenciando outras experiências educacionais e estudando outras bibliografias. Como última etapa da investigação realizamos um Estudo de caso* nos fundamentando teoricamente acerca da temática através de pesquisas bibliográficas de autores que tratam da temática abordada.

No intuito de atender perspectiva de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dos educadores e gestores, definindo o trabalho de investigação com caráter exploratório, buscando observar como as crianças da 3º ano da Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora convivem com o lúdico e as práticas de brincar. Tentando resgatar o lúdico para um ensino mais prazeroso e significativo.

Esse trabalho se justifica porque os estudos têm demonstrado que as escolas enfrentam grandes dificuldades para trabalhar, introduzindo o lúdico aos conteúdos estudados. Nesse sentido, o trabalho apresentado é uma caminhada significativa rumo a uma aprendizagem menos técnica, programada e limitada, a uma mais estimulante, produtiva e prazerosa, dinamizada com recursos próprios do cotidiano da criança.

Sabemos que desde os tempos antigos o homem já realizava essa atividade de acordo com seu povo e sua cultura. No decorrer da história tudo se modificou, as atividades passaram a ser segmentadas e a fazer parte da vida das crianças de forma cobrada, pois se tornaram pedagógicas, ou seja, inclusas no currículo escolar como programas educacionais.

Percebemos que o lúdico é uma atividade fundamental para ativar o desenvolvimento cognitivo das crianças. Nos dias atuais as crianças já crescem bem familiarizadas com as máquinas, distanciando-se dos brinquedos que oportunizam e favorecem as brincadeiras livres e a fantasia. Os brinquedos bem selecionados ajudam na coordenação motora do aluno, porque exige manuseio.

Estas atividades requerem dos educadores, mais tempo e atenção que muitos não se dispõem porque tentam simplificar suas aulas e suas atividades, oferecendo brinquedos que não despertam a criatividade e a capacidade das crianças de resolver desafios. É através da brincadeira que a criança descobre o mundo e tudo o que está a sua volta, começando a interagir e receber elementos importantes para sua formação.

Diante disso a finalidade desse trabalho está constituída no que diz respeito às práticas lúdicas no cotidiano das crianças em desenvolvimento, provocando reflexões acerca das mudanças cognitivas, afetivas, físicas, psicossociais e psicomotoras observadas durante a aplicabilidade das mesmas.

A referida monografia divide-se em três partes distintas, a saber: No primeiro capítulo, apresentamos uma breve introdução ao tema e ao período histórico do lúdico, bem como a sua importância para o desenvolvimento das crianças.

Estendemo-nos ao segundo capítulo trazendo as dificuldades que os educadores têm em trabalhar com atividades lúdicas em sala de aula, já que consideramos o educador como incentivador e colaborador para a realização de atividades significativas. Temos também o lúdico na aprendizagem de alunos dos anos iniciais, onde se apresenta como um facilitador e um instrumento de trabalho importantíssimo para auxiliar os professores na construção do saber.

No terceiro capítulo apresentamos a parte prática desse estudo com as análises dos questionários e do estágio supervisionado, a metodologia de pesquisa, análise de dados, estudo de caso e inserido também a caracterização da instituição onde realizamos a pesquisa.

Pretendemos com isto reforçar a importância do lúdico no cotidiano escolar, acreditando no bom senso dos mestres para caminharmos juntos refletindo e discutindo as mudanças para uma educação de qualidade, onde haja aprendizagem e efetivas contribuições ao exercício da cidadania. Sabemos que as dificuldades existem, mas precisamos superá-las através da aplicabilidade de atividades lúdicas.

CAPÍTULO I

“A brincadeira sempre foi e será a maneira mais fácil de educar e desenvolver a criança”.

(Angela Maluf)

1. Introdução ao tema:

O lúdico é uma palavra comum a todos educadores que trabalham com o Ensino Fundamental, tem um significado de muita importância para quem é ou pensa em ser comprometido com a educação dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois estar relacionado com jogo, brinquedo e brincadeiras que são fundamentais para o desenvolvimento de todas as crianças.

Se analisarmos a história da brincadeira, podemos perceber que desde muito tempo as atividades lúdicas já estavam presentes no dia-a-dia das sociedades. O ser humano sempre brincou e brinca independentemente de sua idade, classe social ou condição econômica. É natural e espontâneo de todo ser vivo, até mesmo os animais irracionais brincam.

O brincar é espontâneo e nos dá prazer, tornando-se necessário a todos. São nesses momentos que expressamos todas as emoções, atiçamos a curiosidade e mostramos como realmente somos, e esquecemos por alguns momentos dos problemas e das dificuldades do dia-a-dia. Como disse Santo Agostinho “O lúdico é eminentemente educativo no sentido em que constitui a força impulsora de nossa curiosidade a respeito do mundo e da vida, o princípio de toda descoberta e toda criação”.

Se para os adultos, um momento de brincadeira se torna tão valioso e agradável, para as crianças que são seres ativos, esse momento é mágico, puro e prazeroso. Tornando indispensável para sua formação, já que é brincando que elas aprendem e se descobrem interagindo com o meio em que vive. Não dá para pensarmos em crianças, sem ver a mente brincadeiras, brinquedos, alegria, divertimento e emoção. Por que a infância é isso, e as crianças precisam dessas atividades para se desenvolver saudáveis.

1.1 Breve histórico

Ao falarmos sobre o lúdico, precisamos fazer uma breve retrospectiva histórica para compreendermos que as atividades lúdicas são vistas de formas diferentes, dependendo do período e das diversas culturas. Cada cultura ou sociedade possui uma forma de ver e conviver com o lúdico.

Nas sociedades primitivas tudo era compartilhado e as atividades eram realizadas em coletivo, onde homens, mulheres, idosos e crianças brincavam e jogavam juntos em um ambiente de ludicidade que favorecia a boa convivência com o grupo. As crianças aprendiam na prática com os adultos, realizando as tarefas do dia-a-dia, não havia a separação do espaço social das crianças e dos adultos, tudo era comum para todos.

Em outras sociedades antigas, as crianças não tinham seu próprio espaço social e dividia o mesmo com os adultos. Segundo Oliveira (2007).

Logo após o desmame, a criança pequena era vista como pequeno adulto e quando atravessava o período de dependência de outros para ter atendidas suas necessidades físicas, passava a ajudar os adultos nas atividades cotidianas, em que aprendia o básico para sua integração no meio social. Nas classes sociais mais privilegiadas, as crianças eram geralmente vistas como objeto divino, misterioso, cuja transformação em adultos também se fazia pela direta imersão no ambiente doméstico. Nesses casos, paparcos superficiais eram reservados a criança, mas sem considerar a existência de uma identidade pessoal. (OLIVEIRA, 2007, p.58)

Percebemos que nessa cultura não se respeitava as fases do desenvolvimento infantil e suas especificidades. O brincar era visto apenas como um passa-tempo ou uma forma de distrair as crianças, que não tinham seu próprio espaço para construir e desenvolver seus conhecimentos. Hoje ainda existe essa dicotomia do educar e do brincar, que ainda são realizados separadamente nas práticas pedagógicas, limitando as possibilidades de criação das crianças.

Já nas sociedades industriais o tempo e o espaço para as atividades lúdicas ficaram cada vez mais restrito, pois com a inserção da mulher no mercado de trabalho, o tempo para as famílias cuidarem de seus filhos ficou cada vez mais curto, e os pais

precisavam deixar seus filhos (a) em creches e pré- escolas, ficando a educação das mesmas na responsabilidade dessas instituições.

Surgem então, novas questões para a educação das crianças que precisariam de espaço, e de pessoas qualificadas para ajudá-las a se desenvolverem. No entanto as atividades lúdicas passaram a ter uma importância pedagógica com objetivos educacionais.

Muitos autores contribuíram para um sistema de ensino próprio para as crianças, entre eles podemos destacar alguns como: Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori. Defendiam uma educação que rompesse com o tradicional e que visse a criança como um ser que constrói seu conhecimento, e que precisa de espaço e materiais didáticos adequados para desenvolverem suas habilidades.

1.2 A criança, o jogo e o brinquedo

Diante as diversas definições que podemos ter sobre o jogo, entendemos após muitas leituras de alguns autores, que tentam explicar suas concepções sobre o jogo, verificando e analisando essas diversas opiniões, percebemos que o mesmo pode ser visto de forma diferente, dependendo do contexto em que se encontra. Podemos vê-lo no sentido de pura diversão, competição, passatempo e mais importante de todos no sentido educativo; aonde vamos nos deter um pouco mais, com o objetivo de mostrar a sua importância no desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, étnico e social das crianças.

O jogo tem uma importância maior do que desenvolver a estrutura física das crianças. A esse respeito concordamos com Dohme (2003, p. 117) quando explica que:

“O jogo quando aplicado com objetivos educacionais opera muito mais do que no desenvolvimento físico, como pode parecer à primeira vista, pois pode desenvolver a inteligência, os sentidos, habilidades artísticas e estéticas, afetividade, vivência de regras éticas e o relacionamento social”. (DOHME, 2003, p. 117)

Os jogos educativos são importantes instrumentos que ajudam na aprendizagem e formação das crianças, que aprendem a conviver socialmente com as outras, respeitando seus espaços e obedecendo a normas e regras que são comuns em qualquer tipo de jogo.

As crianças aprendem também a usarem suas habilidades e agir de acordo com sua realidade, sem ultrapassar os limites que são impostos pelo jogo, ou por elas mesmas. De acordo com Piaget apud Dohme:

O comportamento das crianças em relação às regras pode ser classificado em quatro estágios que variam de acordo com a faixa etária. No primeiro estágio a criança desconhece as regras. No estágio seguinte a criança começa a perceber regras externas e procura imitá-las, como uma atitude de respeito. No terceiro estágio, que acontece, em média, a partir dos dez anos, "a regra do jogo se apresenta à criança não mais como uma lei exterior, sagrada, enquanto imposta adultos, mas como resultado de uma livre decisão e como digna de respeito na medida em que é mutuamente consentida" (Piaget, 1994:60). O último estágio é o de codificação das regras, que pertencem e são respeitadas por todo o grupo. (PIAGET apud DOHME, 2003, p. 890)

Tanto as brincadeiras como o jogo, precisam de uma atenção especial dos professores no sentido de atentarem sobre o local onde será realizado o jogo ou a brincadeira, em especial o jogo que dependendo de que tipo seja precisa-se de muito espaço.

Para que essas atividades aconteçam com sucesso é necessário que o professor planeje, para decidir o tipo de jogo, qual o objetivo, o que esse jogo irá contribuir para a aprendizagem das crianças, qual o jogo certo para a faixa etária das crianças, qual a opinião dos alunos em relação ao jogo proposto etc. São inúmeros os cuidados que um professor deve ter antes de realizar uma atividade de caráter lúdica com seus alunos. O planejamento é fundamental em qualquer ação educativa.

O tempo para a realização dos jogos também é muito importante, pois o professor precisa cronometrar esse tempo para não correr o risco de ser pouco demais, e os alunos ficarem insatisfeitos ou longo demais e os mesmo enjoarem, perdendo o interesse pelo jogo. O jogo deve ser atrativo e que envolva a todos, não ficando alunos ociosos.

No entanto, para trabalharem de forma dinâmica com os alunos os professores das series iniciais, devem ter uma vivência e experiências com essas práticas para sentirem toda a emoção novamente como há muito tempo atrás quando eram crianças, e puder então fazer uma reflexão sobre sua prática e proporcionar esses momentos maravilhosos para seus alunos.

Em relação aos brinquedos com a industrialização, os brinquedos que eram construídos manualmente e as brincadeiras que passavam de pais para filhos, foram e estão sendo substituídas por brinquedos industrializados e tecnologia avançada, onde a cada dia novas invenções são lançadas no mercado, aumentando ainda mais o consumismo. “Nas sociedades capitalistas, a criança passa a ser considerada como consumidor potencial.” Mascioli (2006, p. 108).

As crianças não brincam mais de roda, de bonecas de pano, carrinho de lata ou madeira, bolinhas de gude, jogos de montar, tabuleiros, etc. Os brinquedos que interessam e chamam a atenção agora são: vídeo-game, computador, brinquedos eletrônicos e televisão. Distanciando cada vez mais as crianças do convívio com as outras, perdendo-se o contato e a interação, que é fundamental para as relações sociais.

Os brinquedos atuais não têm tanta importância para as crianças como antigamente, quando elas mesmas construíam os seus com ajuda de seus pais, professores ou colegas. Havia uma maior valorização pelos brinquedos. Hoje os brinquedos industrializados atraem e encantam por determinado tempo, até aparecerem outros mais sofisticados para que os antigos sejam abandonados e esquecidos pelas crianças.

A relação da criança com seu brinquedo na atualidade é mais rápida, o desinteresse ocorre com muita facilidade. Troca-se por outro, na moda, ou mais brilhante. No entanto, podemos colaborar para que as crianças valorizem a brincadeira de fazer brinquedos. A alegria de aceitar o desafio e dar asas para a imaginação. (CREPALDI, 2006, p. 178)

Vermos que esse é mais um desafio para as escolas, que precisam atrair os alunos, resgatando o lúdico e desabrochando um novo interesse nos alunos, que precisam senti-se encantados com a escola e tenham prazer de freqüentá-las, com isso

poderíamos diminuir a evasão escola que hoje é um fato preocupante para a educação.

É nessa direção que encontramos nas atividades lúdicas uma maneira de atrair os alunos, através de um ensino mais prazeroso, que oportunize os alunos a aprenderem com “liberdade”, e não obrigados ou pressionados a estudarem.

Hoje sabemos que trabalhar com o lúdico é tão importante para a formação integral das crianças, quantas outras atividades educativas, pois ele pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano. Especialmente para crianças de Educação Infantil, que estão começando o processo de socialização e as atividades lúdicas se tornam peça fundamental para que elas tenham um domínio da realidade em que vive, pois é brincando que elas soltam a imaginação, a criatividade e expõem suas potencialidades. De acordo com Oliveira (2007)

Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. (OLIVEIRA, 2007, p.160)

Compreendemos que a brincadeira é essencial a vida de todos, e fica bem claro que as pessoas que brincam muito na infância, tornando-se adultos mais equilibrados, que sabem controlar as emoções e agir de forma consciente na hora de enfrentar desafios.

Cabe aos educadores saberem como trabalhar integrando o lúdico nas atividades didáticas, de forma que ajude a fluir a criatividade e imaginação das crianças e adaptá-los de acordo com os alunos que possuem experiências lúdicas diferentes.

1.3 Dificuldades em trabalhar com o lúdico

Percebemos que os educadores demonstram certa dificuldade em trabalhar com o lúdico, e aplicá-lo de forma intercalada com os conteúdos, já que muitos vêm o brincar como uma ação secundária.

Atribuimos essa visão e dificuldade de certa forma, ao tipo de formação que os cursos de Pedagogia oferecem, no qual podemos observar maior preocupação com a formação teórica dos educadores, ficando a desejar suas vivências em experiências lúdicas e não atingindo as exigências de formar um docente que saiba integrar o educar com o brincar.

Sendo conscientes de que a ludicidade é de total importância para a saúde física, mental e emocional das crianças e irá contribuir posteriormente para a eficiência e o equilíbrio do adulto, os professores ainda não trabalham com o lúdico de forma satisfatória, pois há um descompasso por parte das escolas e dos docentes em trabalhar com o lúdico articulando a teoria e a prática. Segundo Santos (2008):

Para sanar estas dificuldades, muitos educadores buscam na teorização o embasamento para o seu trabalho, outros partem diretamente para a prática. Teoria e prática são indissociáveis. A teoria leva ao saber e forma o teórico. A prática leva ao fazer e forma o animador. O educador lúdico é o que realiza a ação lúdica, inter-relacionando teoria e prática. (SANTOS, 2008, p.14)

É importante salientar que existe também o problema da falta de recursos materiais, precárias condições de trabalho e professores capacitados para realizarem um ensino de qualidade, e cumprir com o objetivo de promover um ensino de qualidade para as séries iniciais, reconhecendo que as crianças têm seus direitos, e que os lindos discursos sobre novas propostas pedagógicas não devem ficar somente no papel em projetos, e sim fazer com que os mesmos se concretizem nas salas de aulas.

Desta forma o processo da construção dos educadores deve estar centrado na formação de um ser social democrático, autônomo, investigador, científico, afetivo, ético e a cima de tudo humano.

Portanto, tão importante para a saúde mental do ser humano, é a lucidade e merece atenção dos pais e educadores, pois as crianças aprendem brincando. Nessa perspectiva concordamos com Antunes (1997, p. 140) quando afirma que: "... os jogos lúdicos são para o pensamento o que são as técnicas de ginástica para o corpo físico...".

É necessário que, no processo de ensino e aprendizagem, o professor desenvolva metodologias capazes de favorecer a criatividade das crianças, encontrando maneiras de explorar a si próprio e o ambiente em que se encontram, tornando seu cotidiano pedagógico mais rico e prazeroso, e respeitando a especificidade de cada um, já que trabalhamos com turmas heterogêneas.

Um professor que não gosta de brincar, nunca irá perceber a magia e o brilho nos olhos dos alunos vivenciando práticas lúdicas, e também não reconhecerá o valor das brincadeiras na vida das crianças. O brincar é um aspecto fundamental para se chegar ao desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, nos acostamos a Maluf (2007 p. 31) quando nos diz que:

É necessário apontar para o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social do universo infantil. As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação. Entendo que o professor é figura essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo materiais adequados e participando de momentos lúdicos. (MALUF, 2007, p. 31)

O professor como mediador do conhecimento infantil, deve estar sempre atento para as necessidades dos alunos, ajudando-os a compreender o mundo em que vive. Os materiais didáticos e a utilização de jogos e brincadeiras contribuirão bastante nas descobertas dos docentes. Mas todos esses recursos didáticos devem ser trabalhados com uma finalidade pedagógica, para não correr o risco de proporcionarem aos alunos apenas bons momentos de prazer.

O conhecimento é efetivado através da interação, do contato com o diferente, da socialização com o mundo e mesmo assim, é único, próprio de cada indivíduo. Através de estímulos e conflitos cognitivos que envolvam a realidade, os alunos vão construindo seu conhecimento pautado em suas vivências que deve ser

oportunizada em sala de aula, de forma conjunta e cooperativa, através da mediação do professor.

A escola precisa ser um lugar de construção coletiva, onde professores e alunos, possam a partir de experiências soltarem a imaginação, serem mais espontâneos e estimularem suas capacidades de enfrentar desafios. Brincar juntos reforça os laços afetivos e fortalece a confiança que a criança tem no professor (a). Toda criança gosta de brincar com os pais e com a professora (o), sendo assim:

A participação do adulto nas brincadeiras com a criança eleva o nível de interesse pelo enriquecimento que proporciona, podendo também contribuir para o esclarecimento de dúvidas referentes às regras das brincadeiras. A criança sente-se, ao mesmo tempo, prestigiada e desafiada quando o parceiro da brincadeira é um adulto. Este, por sua vez, pode levar a criança a fazer descobertas e a viver experiências que tornam o brincar mais estimulante e mais rico em aprendizado. (MALUF, 2007, p. 30)

Nesse sentido, tanto a escola, como o professor deve dar suporte para as crianças, em qualquer atividade que as ajudem a evoluir no seu nível de aprendizado. Para que isso aconteça, às práticas lúdicas precisam ser inseridas nos currículos escolares, e os profissionais da educação bem preparados com uma formação sólida, adequada para vivenciarem e trabalharem com o lúdico, vendo-o como um aliado que ajudará na aprendizagem dos alunos.

A maioria dos educadores reclama da falta de tempo para trabalharem com jogos, músicas e artes, intercalando-as nas atividades didáticas, já que o cumprimento do plano de curso e as lições sempre estão em primeiro lugar, e os mesmos são cobrados a ensinarem todos os conteúdos e realizarem as lições determinadas pelo programa, na qual o tempo e espaço para as atividades lúdicas são mínimas.

As brincadeiras e os jogos devem ser bem orientados pelos adultos, sem que eles tentem controlar ou impor ordem, com isso só irá reter a criatividade das crianças. Winnicott (1975, p. 75) nos diz que: "Quando o organizador se envolve numa posição de administrador, ocorre então a implicação de que a criança ou crianças são incapazes de brincar no sentido criativo".

A afetividade em sala de aula é um fator importante, visto que todo profissional deve gostar do que faz para fazê-lo bem, sabemos da dificuldade enfrentada pelos professores no dia-a-dia, dificuldades estas que acabam por corroer seu espírito dinâmico, porém é próprio do ser humano superar suas limitações em busca de seu próprio engrandecimento pessoal para que possa assim se estabelecer como agente transformador.

1.4 O lúdico na aprendizagem

Brincar além de desenvolver o físico e o psíquico, socializa a criança para interagir com as outras. O jogo também ensina as crianças a respeitarem normas e internalizarem condutas. As brincadeiras expressam conteúdos inconscientes, não cabendo ao educador interpretá-las, mas sim permitir a sua expressão. A finalidade da ludicidade nas escolas de séries iniciais é oferecer atividades que através da simbolização e criatividade ajudem a criança a explorá-las o máximo possível.

Os professores podem guiá-las proporcionando-lhes os materiais apropriados, mas o fundamental é que a criança construa e descubra por si mesma a capacidade que ela tem de atuar sobre o que lhe foi oferecido. Percebemos bem esse ponto na teoria Psicogenética de Jean Piaget, que em seus estudos analisou que o cognitivo se desenvolve num processo de evolução de acordo com a idade cronológica da criança, onde a mesma aprende em interação com objeto de conhecimento e pela interação social.

Hoje o que oferecemos as crianças não condiz com suas necessidades infantis, pois a educarmos o que fazemos é sobrecarregá-las de tarefas que limitam suas vidas, ficando cada vez curto o tempo para as brincadeiras, tornando-as tarefeiros como nós adultos. E os momentos de ludicidade perdem cada vez mais espaços para outras atividades do dia-a-dia. Nessa perspectiva concordamos com Marcellino (2000), quando diz que:

As atividades lúdicas são subtraídas do cotidiano infantil, cada vez mais precocemente e que o período referente a infância, já não é mais um espaço predominantemente lúdico. O adulto preenche todo o tempo da criança com atividades, afazeres e compromissos, obrigando-as a renunciar o momento presente.(ANGOTTI, 2000)

A cada dia os momentos de ludicidade estão sendo afastados da infância, pois em todas as camadas da população, seja ela rica ou pobre a criança exerce funções que a distanciam do lúdico. Muitas têm que trabalhar para ajudarem nas despesas da família, outras têm que assumir responsabilidades de casa desde muito cedo para que os pais possam trabalhar, e as de classe média ou ricas têm seu tempo ocupado com atividades que os pais impõem considerando importantes para a sua formação futura.

No entanto, fica a escola com esse compromisso de formar um cidadão completo em todos os aspectos, ajudando as famílias na educação e promovendo uma sociedade melhor, com futuros cidadãos autônomos com visão crítica. O problema é que as instituições de ensino não estão cumprindo com o seu papel.

É com o objetivo de orientar os educadores a respeito da importância do lúdico, que esperamos contribuir para uma melhor aplicação das atividades nas salas de aulas infantis e ao mesmo tempo conscientizar as escolas e os alunos do curso de pedagogia sobre esta questão.

Para que haja essa mudança no ensino, e o lúdico inserido nos currículos das escolas, é preciso antes de tudo que os educadores tenham a concepção da importância do mesmo na construção de novos conhecimentos, refletindo a respeito de sua prática. A esse respeito concordamos com Freire (1994, p. 67) quando coloca que:

Nas escolas de formação para o magistério, nos cursos de Pedagogia e Educação Física, os alunos deveriam ser estimulados a analisar atividades lúdicas, a criticá-las envolvendo-se eles mesmos nessas atividades. Fundamental também seria que pudessem aplicar parte dessa produção em alunos, durante estes estágios. É necessário dar mais atenção ao brincar, à atividade lúdica, à cultura infantil, como material de trabalho do professor, nas escolas de formação. (FREIRE, 1994, p. 67)

No entanto, brincar pode ser visto como facilitador da aprendizagem e um meio de aprender de forma prazerosa e não um mero passatempo. Cabe a escola e aos professores procurar contemplar as atividades lúdicas na sala de aula e no plano de

trabalho, de forma que a aplicabilidade das mesmas tenha utilidades na aprendizagem da criança e eduquem para a vida.

É nas primeiras series do Ensino Fundamental que estar à base de todo conhecimento que uma criança possa aprender para atuar na sociedade em que vive. No entanto o educador deve estar aberto às condições de vida dos alunos, ao espaço da escola, suas necessidades, problemas e interações. Intervindo e deixando-se intervir pelas relações sociais que cercam o âmbito escolar.

O processo de atividades lúdicas deve ser acompanhado pelo desenvolvimento do senso crítico, interatividade e capacidade de perceber o mundo ao redor da criança. O desenvolvimento cognitivo, sob seus vários aspectos deve estar voltado para a relação dessas atividades lúdicas com a realidade individual e coletiva.

Dessa forma não se trata de generalizar o lúdico em escolas, mas capacitar o educador a utilizar as ferramentas que ele possui uma metodologia socializadora e um currículo mais abrangente, ou seja, o lúdico não pode alienar educando e educador, mas ampliar a relação destes entre se e com o mundo.

As atividades lúdicas devem favorecer o desenvolvimento social, à medida que permita uma integração da escola à realidade e potencializar o processo educativo voltado para a formação de um ser social e crítico, unindo o saber ao prazer.

CAPÍTULO II

2. Metodologia

2.1 Estudo de caso

A autora Roese, (1998) apud Matos (2002, p. 45, 46), ao conceituar o Estudo de caso nos diz que:

É um procedimento utilizado quando selecionarmos apenas um objeto de pesquisa, visando obtendo grande quantidade de informações sobre o caso escolhido e, conseqüentemente, aprofundando seus aspectos. Diferencia-se dos estudos quantitativos pôquer estes últimos buscam obter informações padronizadas sobre muitos casos (1998).

Nesse sentido Matos (2002, p. 46) complementa afirmando que:

Trata-se de uma forma de investigação bastante utilizada nos cursos de pós-graduação, sobretudo pela facilidade operacional que proporciona. A alternativa de utilizar uma amostra reduzida, faz com que essa modalidade de pesquisa se apresente como uma das mais populares entre os investigadores.(MATOS, 2002, p. 46)

Nessa perspectiva, o estudo aqui apresentado visa desenvolver de forma consciente os objetivos propostos.

No intuito de atender perspectiva de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, dos educadores e gestores, definindo o trabalho de investigação com caráter exploratório, buscando observar como as crianças da 3ª série da Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora convivem com o lúdico e as práticas de brincar. Tentando resgatar o lúdico para um ensino mais prazeroso e significativo. Sabemos que a observação segundo Gil (1987), apud Matos (2002, p. 58) é:

[...] uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista. Para ser considerada eficaz para a pesquisa científica, temos de observar, compreender o que é essencial e fazer o registro. Devemos ainda lembrar que a observação deve ser: orientada por um objeto de pesquisa, planejada, registrada e ligada a proposição mais gerais, e que, além disso, deve ser submetida a controle de validade e precisão[...] (MATOS, 2002, P. 58)

Por meio da pesquisa bibliográfica pretendo identificar os problemas e detectar as causas que ocasionam tais problemas, buscando atender as necessidades dos alunos e dos educadores. Contudo, deixo bem claro para o leitor que as dificuldades existem para serem superadas e através da aplicabilidade lúdicas poderão estas ser amenizadas.

2.2 Análises dos questionários dos professores

Os questionários foram aplicados com quatro professoras da Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, todas com o ensino superior completo e habilitadas em Educação Infantil, com o intuito de obter informações sobre como e em que frequência as professoras utilizam atividades lúdicas com seus alunos, e qual a importância que as mesmas atribuem à temática. Para tanto atribuímos as professoras as letras A, B, C, e D. Nessa oportunidade, tivemos respostas satisfatórias para o nosso trabalho.

Iniciamos o questionário perguntando qual a maior dificuldade em trabalhar com o lúdico. Todas responderam que o maior obstáculo é a falta de tempo, e de materiais, já que é indispensável o cumprimento de todo o programa e a escola não dispõe de recursos suficientes para a realização de atividades lúdicas. Nesse sentido Maluf (2007, p.28) nos diz que:

Hoje o brincar nas escolas está ausente, não havendo uma proposta pedagógica que incorpore o lúdico como eixo do trabalho infantil. Esse resultado, apesar de apontar na direção das ações do professor, não deve atribuir-lhe culpabilidade. Ao contrário, trata-se de evidenciar o tipo de formação profissional do professor que não contempla informações nem vivências a respeito do brincar e do desenvolvimento infantil em uma perspectiva social, afetiva, cultural, histórica e criativa. É rara a escola que investe neste aprendizado. A escola simplesmente esqueceu a brincadeira. Na sala de aula ou ela é utilizada como um papel didático, ou é considerada uma perda de tempo. (MALUF, 2007, p. 28)

Ao perguntarmos sobre a formação acadêmica todas responderam que sua formação contempla a vivência com práticas lúdicas, mais não praticam freqüentemente devido ao pouco tempo. Angotti (2006, p.102) destaca que:

A professora de Educação Infantil precisa de uma formação inicial de qualidade que lhe permita o desenvolvimento de uma prática que integre o cuidar-educar-brincar de maneira indissociável. Não se pode mais aceitar amodismo num trabalho cujo fim é a formação pessoas. (ANGOTTI, 2006, p. 102)

Em seguida perguntamos qual era a opinião das professoras sobre a inclusão de atividades lúdicas no currículo da escola, as professoras A, B e C responderam que é de muita importância e necessária já que são muitas informações e para uma melhor assimilação dos conteúdos, o lúdico é de grande valia. E a professora D, escreveu: "Eu acho que deveria haver essa inclusão, pois seria a maneira indicada para se planejar direcionando tempo também, para o lúdico, sem sacrificar as demais atividades".

Continuamos perguntando se as mesmas se consideravam professoras que oportunizava os alunos, a vivenciarem momentos lúdicos.

As professoras responderam que nem sempre é possível, pela falta de espaço e o tempo reduzido, mais que procuram o máximo oportunizar os alunos a vivenciarem momentos lúdicos, principalmente nas introduções tornando-as mais prazerosas.

Pedimos algumas sugestões de jogos ou brincadeiras que intercalados aos conteúdos facilitam na aprendizagem dos alunos. E como sugestões, todas as professoras mencionaram jogo de palavras, de números, dramatizações,

amarelinha, pega varetas, jogo da memória, dominó e quebra-cabeça. A essa questão Santos (2008, p.15) diz que:

Ressalta-se a idéia de que é preciso que os profissionais de educação reconheçam o real significado do lúdico para aplicá-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender a aprender.(SANTOS, 2008, p.15)

As professoras também deram suas opiniões na questão do aprender brincando, ressaltando que as crianças aprendem, muito mais em brincadeiras dirigidas pelo professor, que deve estar preparado para a aplicação. Toda brincadeira deve ter um objetivo a ser alcançado, fazendo com que as crianças aprendam com mais prazer desenvolvendo as habilidades e criatividade, descobrindo nos saberes, questionando e até mesmo superando a timidez. Santos (2008, p. 79 e 80) afirma que:

Na verdade, o brincar representa um fator de grande importância na socialização da criança, pois é brincando que o ser humano se torna apto a viver numa ordem social e num mundo culturalmente simbólico. Brincar exige concentração durante um grande intervalo de tempo. Desenvolve iniciativa, imaginação e interesse. Basicamente é o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança. (SANTOS, 2008, p. 79 e 80)

Ao perguntarmos se no trabalho com atividades lúdicas, os alunos teriam mais prazer de estudar e diminuiria a evasão escolar, tivemos repostas semelhantes, onde a professora A e D ressaltam que essas atividades são atrativas, aumentando o interesse dos alunos pelo estudo, mais que devemos ter cuidado para não correr o risco de passar uma imagem de libertinagem. No entanto as outras duas B e C concordaram com a opinião de que trabalhar com atividades lúdicas nas escolas faz com que as crianças motivadas permaneçam ou voltem, caso tenham desistido, estudando com entusiasmo, diminuindo o índice de evasão e reprovação na qual é tão presente nas instituições escolares.

Perguntamos ainda se na escola em que trabalha como é vista a questão do lúdico pela gestão e pelos professores?

Nessa pergunta a resposta que nos chamou mais atenção pela sua honestidade foi a da professora D que nos respondeu: “É vista como necessário, tanto pela gestão como pelos professores, porém percebo que além de termos vários obstáculos e é pouco realizada”.

Sobre a aceitação do lúdico pela gestão e professores, profissional A afirma ser algo atrativo e de grande importância, a B aceita e comenta que todos trabalham o lúdico dentro de seus limites. As respostas das professoras C e D nos chamou mais atenção pela sinceridade. Relataram que é visto como necessário, tanto pelos professores como pela gestão e que além de vários obstáculos, dar trabalho e é pouco realizada.

Nos detemos também aos planejamentos, há espaço para a inclusão de atividades lúdicas?

Ambas profissionais responderam que nem sempre, a B afirma reservar esse tempo e espaço para aplicar o lúdico pelo menos nas introduções dos conteúdos.

Concluimos o questionário interrogando sobre a disponibilidade dessas profissionais para mudanças no programa contemplando o lúdico no dia-a-dia na sala de aula e obtivemos resposta positivas de ambas, sendo que B realçou que um(a) educador(a) deve estar aberto a mudanças, se essas forem prá melhor, porque na teoria tudo é fácil e possível, mas na prática dever realmente haver um estudo e capacitação dos professores para conseguir mediar o conteúdo “ que tem que ser dado “ ao lúdico.

2.3 Análise dos questionários dos alunos

No intuito de enriquecer nossas informações, aplicamos também um questionário de dez questões objetivas a 20 alunos do 3º ano com faixa etária de oito anos, do turno vespertino.

A princípio, gostaríamos de saber sobre os espaços de que eles têm acesso, entre sala de vídeo, cantinho de leitura, aulas de pintura, jogos e brinquedoteca. Os vinte alunos deram a mesma resposta, que na escola possuía sala de vídeo, cantinho de leitura e aulas de pintura.

Demos continuidade, interrogando-os sobre o que gostariam que fosse aplicado freqüentemente pela professora. Dezoito crianças gostariam de ouvir histórias, de confeccionar seus próprios brinquedos, de usar mais jogos educativos, de terem mais espaço para brincar e cantar músicas relacionadas ao conteúdo. Duas das crianças não se interessam por confecção de brinquedos e músicas. A essa questão concordamos com Maluf (2007, p.29) quando fala que:

O professor deve organizar suas atividades, selecionando aquelas mais significativas para seus alunos. Em seguida deverá criar condições para que estas atividades significativas sejam realizadas. Destaca-se a importância dos alunos trabalharem na sala de aula, individualmente ou em grupos. As brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando assim o conteúdo de forma prática e no concreto. Cabe ao professor, em sala de aula ou fora dela, estabelecer metodologias e condições para desenvolver e facilitar este tipo de trabalho. O professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de uma maneira sempre educativa. Devemos procurar inovar para não deixar que nossas aulas sejam cansativas e que caiam na mesmice.
(MALUF, 2007, p.29)

Ao perguntarmos o que os alunos mais gostam de fazer na escola, eles responderam que entre ler textos, estudar matemática, pintar, brincar no recreio, fazer atividades e jogar, preferem pintar, jogar e brincar no recreio. Cinco desses estudantes não vivem sem ler textos e estudar matemática, na qual gostam muito.

Fica claramente confirmado que o lúdico é necessário no processo de aprendizagem e por isso brincar também é um método de aprender, então perguntamos, com quem os alunos costumam brincar. Cinco alunos nos surpreendem marcando todas as

alternativas, desde brincar com os pais, a professora até seus amigos e irmãos, doze crianças brincam somente com os amigos, aqui podemos sentir a falta de afetividade, tão defendida por Paulo Freire e três dos vintes, se sentem bem ao brincar com os irmãos e amigos.

A quinta pergunta do questionário foi sobre o momento em que eles aprendem mais matemática. Por ser uma disciplina que requer muita concentração e interpretação também, a maioria responderam que aprendem mais escrevendo no caderno, utilizando palitos, tampinhas e sendo orientados pela professora. Dois alunos assinalaram que aprendem mais observando preços em supermercados.

A história estar sempre em nosso cotidiano e na escola, ela deve ser constante. Perguntamos: De que maneira vocês gostam mais que sua professora conte histórias?

Dezoito discentes optam por ler livros de histórias e usar fantoches. Dois assinalam somente lendo livros.

Para incluir o lúdico é necessário que as crianças interajam e a sétima questão quer saber justamente sobre a participação dos alunos em algumas atividades. Das vintes crianças, só cinco responderam que já participaram de dramatizações de histórias e cantar músicas para os colegas, os outros quinze não responderam nada.

Ainda, de acordo com as palavras de Maluf (2007, p.30 e 31) convém citar que:

Muito pode ser trabalhado a partir de jogos e brincadeiras: contar e ouvir histórias, dramatizar, jogar com regras, desenhar e uma infinidade de outras atividades constituem meios prazerosos de aprendizagem. À medida que a criança interage com os objetos e com outras pessoas constrói relações e conhecimentos a respeito do mundo em que vive. (MALUF, 2007, p. 30 e 31)

Na oitava questão foram expostos vários nomes de brinquedos para assinalarem os que utilizam na escola. Dois alunos usam quebra-cabeça, cinco costumam brincar com dominó, oito brincam com quebra-cabeça e cinco não responderam.

Em relação e confecção de brinquedos, perguntamos que brinquedos as crianças já confeccionaram com a professora? Todos responderam: dominó, jogos de boliche, quebra-cabeça, fantoche não foram marcados. A esse respeito Maluf (2007, p. 32) nos diz que:

O que ocorre geralmente nas escolas é que o trabalho de construir brinquedos com sucatas fica restrito somente às aulas de arte, enquanto os professores poderiam desenvolver também este trabalho nas áreas de teatro, música, ciências, etc., promovendo a integração dos diferentes conhecimentos que são trabalhados. (MALUF 2007, p. 32)

Finalizamos, perguntando o que a professora gosta de fazer junto com a turma entre cantar, brincar, contar histórias com fantoches, jogar, assistir filmes educativos e todos responderam assistir filmes educativos e brincar quando sobra algum tempo.

2.4 O QUE REPRESENTOU O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática

(Paulo Freire)

Sabemos que trabalhar com atividades lúdicas em sala de aula, é indiscutivelmente importante para o desenvolvimento integral das crianças, e que nós educadores precisamos estar preparados e capacitados para vivenciarmos juntos aos alunos essa nova forma prazerosa de aprender. Com a certeza de que o lúdico se apresenta como um facilitador da aprendizagem, partimos para a prática com o auxílio desse instrumento de trabalho no Estágio Supervisionado que teve início em Setembro e foi concluído no final do mesmo mês.

As atividades foram desenvolvidas no ano de 2009 na Escola Experimental do colégio Nossa Senhora Auxiliadora numa turma de 3º ano com 40 alunos, onde tivemos oportunidade de avaliarmos não só os educandos como o nosso próprio desempenho.

A primeira semana foi um período desafiante, porque os alunos se mostraram surpresos com a nova situação, e com as mudanças na maneira de trabalhar os conteúdos, pois era um período de adaptação e todos procuravam entender porque esse novo sistema. Mais logo todos se desprenderam e começaram a gostar muito das várias maneiras de aprender, principalmente brincando. Vejamos o que diz Santos a esse respeito: “ A educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial, cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando inspirado numa concepção de educação para além da instrução”(2008, p. 15).

Durante toda a semana muitas atividades foram realizadas integrando o lúdico aos conteúdos programáticos e os alunos se empenharam em aprender mais e de forma prazerosa, a exemplo de uma dobradura relacionada com a Fábula estudada (“A formiga e a Cigarra”), na qual os alunos manusearam o material para confeccionar uma formiga interagindo uns com os outros. Segundo Gramigna (2008, p. 50),

Tornar as aulas mais atraentes e motivadoras é uma variável fundamental que interfere diretamente no resultado do processo de aprendizagem. Tão importante quanto o domínio de conteúdos são estratégias e técnicas que dinamizam de forma criativa a atuação do profissional de treinamento em sala de aula. (GRAMIGMA, p. 50).

Durante todo o período do Estágio, procuramos focar bem os benefícios e as formas de trabalhar integrando o lúdico as disciplinas e conteúdos. Na segunda semana muitas atividades foram marcantes, as crianças estavam felizes com as novidades e ansiosas para realizarem as atividades. Duas das atividades mais proveitosas da semana foi um jogo educativo de Matemática que trabalhava adição e subtração com palitos e tampas de garrafa, e um conteúdo de História que identificava semelhanças e diferenças nos tipos de brincadeiras em diferentes épocas. Os docentes tiveram a oportunidade de pesquisar sobre os tipos de brincadeiras na época dos seus pais e juntos com a professora realizarem algumas brincadeiras como: amarelinha, pular cordas e onde está o anel.

Foram momentos de muita euforia, as crianças se animaram com as novidades e aprenderam com facilidade. É verdade que essa atividade requer tempo e preparação, já que exige pesquisa, por essa razão foi trabalhada durante toda a semana. Já em Matemática ficou bem mais fácil estudar a tabuada com o auxílio dos jogos, dos palitos de picolé e das tampas de garrafa que motivaram bastante os alunos para estudarem.

Nesse sentido Negrine (2008, p. 41) nos diz que:

A novidade sempre é algo que quebra com a rotina, cria novas expectativas e possibilita experiências novas. Inovar a prática pedagógica é o desafio que deveria impulsionar os professores no fazer cotidiano, não para justificar o salário porque, se pensamos nesta direção, não avançamos um milímetro, mas para buscar forças interiores, que no dia-a-dia justifiquem a função social que exercemos e que, ao mesmo tempo, nos possibilite encontrar no labor diário um significado existencial. (NEGRINE, p.41).

No decorrer do Estágio, a cada dia os alunos nos surpreendiam com suas atitudes e disponibilidade para aprender, propondo sugestões de atividades que abrilhantaram mais as aulas. Com isso a terceira semana foi um sucesso com apresentações de poemas, roda de conversas e uma mesa com deliciosos alimentos do café da manhã para o estudo de uma unidade do livro de Inglês, onde o título é A Nice

breakfast. Tudo foi maravilhoso as crianças se deliciaram com os alimentos e aprenderam com maior facilidade os nomes em Inglês.

A apresentação dos poemas foi realizada na biblioteca, onde tem um espaço favorável para esse tipo de apresentação. Os poemas foram escolhidos pelos alunos com ajuda da professora desde o início da semana para serem apresentados no último dia útil da mesma, todos se preparavam a cada dia. Antes de iniciar a apresentação todos ensaiavam com dedicação para que tudo ocorresse bem. Para que transcorresse tudo em harmonia e integração, houve comunicação com a professora. Sugiram alguns conflitos que logo foram resolvidos.

Podemos observar como um trabalho desse tipo faz acontecer coisas inesperadas, crianças que pareciam desinteressadas, se integram de forma impressionante, ocorrendo assim à aprendizagem. Os PCNs nos mostram que:

As aprendizagens dos alunos serão significativas à medida que conseguirem estabelecer relações substanciais e não- arbitrárias entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos por eles, num processo de articulação de novos significados (PCNs, v. 2, p. 52).

O tempo do estágio é pouco, mais positivo para realizar o estudo que desejamos. Na última semana, percebemos o quanto foi bom conviver com as crianças, e como a semana se torna muito especial, pois o entrosamento entre alunos e professoras está em alta e a amizade se fortalece a cada encontro.

Fica difícil falar o que aconteceu de mais importante nesta semana, já que foi a culminância de todo trabalho desenvolvido nas demais semanas isso significa muitas brincadeiras, artes, músicas, dramatizações, vídeos educativos e outras atividades relacionadas aos conteúdos programados do bimestre. Entre todos, poderíamos comentar sobre uma dramatização com o conteúdo de Inglês (Subject Pronouns), onde toda a turma participou desempenhando um ótimo trabalho.

A professora organizou a turma em duplas para ouvirem o Cd e praticarem a pronuncia correta, no dia seguinte os alunos estabelecerem um diálogo através de dramatizações. A realização desta atividade, pois todos interagiram com harmonia e compromisso, as dificuldades de aprendizagem foram amenizadas e as aulas

dramatizações. A realização desta atividade, pois todos interagiram com harmonia e compromisso, as dificuldades de aprendizagem foram amenizadas e as aulas tornaram-se cada dia mais atrativas e alegres. Lendo Freire (1996, p. 30), observamos bem este ponto "(...) as crianças aprendem muito mais construindo do que repetindo do que os disseram".

Não poderíamos esquecer também os momentos de leitura e interpretação, através de livros paradidáticos, cartazes, jornais e revistas educativas. As crianças se encontraram com a leitura e com a ajuda da professora, dificuldades foram vencidas. O que houve de mais positivo nestas leituras foi a atitude dos alunos que se dispuseram a ajudar aos que estavam dispersos, incentivando-os com idéias e sugestões interessantes. As rodas de conversas sobre as leituras também ajudaram bastante o trabalho com alunos tímidos que não expressam suas opiniões.

Durante todo o estágio foram grandes os desafios tanto para educadoras como para os alunos, mas o que foi realmente realizado foi satisfatório, graças ao apoio de todos que fazem a Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora.

2.5 Caracterização da escola

A Escola Experimental do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora está localizada na zona urbana, na Rua Professor Virgílio Pinto, 25 – Centro, ao lado da Igreja do Rosário (influência positiva na aprendizagem, até porque foi a primeira igreja a ser construída na cidade, é um ponto turístico devido os seus afrescos já bem desgastados), em frente a Praça Bento Freire, próximo a Igreja da Matriz (Nossa Senhora dos Remédios) e ao fundo localiza-se o Rio do Peixe.

O Padre Ibiapina, classificado como uma das maiores figuras apostolares do Brasil, lutou no Nordeste por um ideal de trabalho e fé. Duplicou seu apostolado pela religião e educação. Conseguiu organizar com amplitude e beleza uma obra de assistência e educação. Construiu um edifício denominado 'Casa de Caridade' para amparar jovens e crianças pobres desamparadas. Era administrada pelas beatas, uma comunidade de irmãs leigas que usavam hábitos preto e branco.

A Casa de Caridade funcionava no prédio onde hoje funciona o Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, administrado pelas irmãs da Congregação das Filhas de santa Teresa de Jesus, onde passou e passa por reformas.

A escola atende a crianças carentes. Há cinco salas disponíveis para essas crianças, o Colégio é particular, mas atende duzentas crianças com direito a merenda, biblioteca, videoteca, auditório e outras dependências que há na escola.

As crianças da Experimental estudam no turno vespertino. O colégio funciona pela manhã com Níveis I e II, Fundamental I e Ensino Médio, e à tarde Fundamental II e Fundamental I (Escola Experimental). As crianças permanecem toda à tarde na escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ninguém muda se não sabe aonde quer chegar. Assim, como ninguém muda se não experimenta a vantagem de ser livre toda mudança precisa ser feita em vista de algo melhor e humanizante.

(JORGE TREVISOL)

Ao vivenciar momentos de aprendizagem tendo o lúdico como subsídio, o professor como mediador e ser humano que já foi criança um dia, deve sentir neste momento a importância desse instrumento para a educação.

O que vemos hoje nas escolas é a grande preocupação em trabalhar todos os conteúdos programáticos, no intuito de formar profissionais insensíveis que só calculam não refletem no que é melhor como cidadão e sim, somente onde o profissionalismo prevalece, e deixam de lado as atividades lúdicas na fase em que as crianças mais necessitam que é nos anos iniciais, onde as mesmas estão começando a sua integração no mundo.

O trabalho traz uma proposta positiva para ensinar e acompanhar o educando no seu desenvolvimento como pessoa consciente que seguirá o caminho adequado para sua formação integral e que nós, como educadores, nos orgulharemos em termos contribuído com esse crescimento.

Tudo isso é extremamente importante nos dias atuais, onde o desrespeito pelo outro e pelo mundo é visível. Quando usamos a palavra integral, incluímos o próximo, a natureza e tudo que nos rodeia, porque precisamos de cidadãos educados, disciplinados e não só inteligentes.

O professor educador antes de tudo deve ter consciência da importância de sua participação formadora no processo de ensino aprendizagem. Costumamos dizer que as crianças são o futuro do país, é a esperança, mas essas estão sendo a cada dia abandonadas e esquecidas pelo poder público que faz pouco caso de suas essenciais necessidades, ou seja, saúde, moradia, alimentação e educação de qualidade. E sem essa conscientização que deve ser feita a partir da escola, será impossível reverter esse triste quadro.

Tudo isso nos entristece, e às vezes até nos desmotiva a continuar a caminhada de educadores, mas o que importa mesmo é que podemos fazer a diferença e tentar

através dessa experiência expandir para outros profissionais o desejo de construir, com o pouco que aprendemos dia-a-dia, uma sociedade com maior número possível de cidadãos reflexivos, pensantes, capazes de acompanhar e participar das transformações do mundo, para juntos realizarmos o desejo de educar verdadeiramente.

Sabemos que são muitas as mudanças necessárias no currículo institucional da educação e que sozinhas não podemos mudar, mas somos uma parcela bem significativa responsável por essa mudança, porque o poder de um educador na sala de aula ou na instituição em que trabalha faz a diferença e é aperfeiçoado a cada dia a partir dos bons resultados de suas ações.

Temos consciência que é necessária uma capacitação dos professores para desenvolver atividades que integrem o lúdico ao conteúdo. Mas durante todo o processo, trabalhando a ludicidade no estágio, nos sensibilizou muito o resultado que se foi obtido ao término de cada semana e a superação de muitas dificuldades apresentadas pelos alunos.

Acreditamos na importância pedagógica do lúdico, fazendo-se necessário que todos os educadores que trabalhem com as séries iniciais também acreditem, para que posamos contribuir efetivamente com o aprendizado dos alunos, tornando-se mediadores do conhecimento das crianças.

Diante das experiências em realizar esse trabalho, muitas mudanças ocorreram nos tornando melhores pessoalmente e profissionalmente, porque realizamos o que realmente acreditamos, ficando difícil expressar o prazer e a satisfação em termos concluído o Estágio Supervisionado e a monografia, provando que podemos mudar melhorando a prática no ideal de contribuir para a efetivação de uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo de Sensibilização de Ludopedagogia. 12ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 1997.

FREIRE, João batista. Educação de corpo inteiro. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 1994.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis – RJ: Vozes, 2003.

NEVES, Lisandra Olinda Roberto. O lúdico nas Interfaces das... Disponível em: < <http://www.centrorefeducacional.com.br/ludicoint.htm> > acesso em: 21/04/07.

WINNICOTT, D. W. O Brincar e a Realidade. São Paulo: Imago, 1975.

DOHME, Vania. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. Os primeiros passos da história da educação infantil no Brasil. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Docência em Formação)

FREITAS, Klenya Pinheiro Gurgel de; MACEDO, Leony Pinheiro de, (co-autora); BARRETO, Keila(orientação). Uma análise da brincadeira antes e agora. In: Revista Construir Notícias, Setembro/Outubro. Recife. Ed. Construir, 2007 p. p. 26 a 31.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. Atividades recreativas: para divertir e ensinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TREVISOL, Jorge. Amor, Mística e Angústia: mistérios inevitáveis da vida humana. 3ª ed. São Paulo: Paulinas, 2000, p. 263.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Pesquisa Educacional : Pesquisas e fontes: possibilidade de escolha. 2ª ed, revista atual. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha. 2002.

MOSCIOLI, Suselaine A. Zaniolo. Um direito da Infância e uma responsabilidade da escola. In: MARITELA, Angotti (org). Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Alinea, 2006.

PCN'S, Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Infantil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, vol. 2. Brasília: A secretaria, 2001.

ANGOTTI, Maristela(org). Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Alinea, 2006.

CREPALDI, Roselene. Brincar de construir brinquedos. In: MARITELA, Angotti (org). Educação Infantil: para que, para quem e por quê? Campinas, SP: Alinea, 2006.

Anexos

Escola: _____

Formação: _____

Série: _____

Tempo que trabalha na educação: _____

QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES (a)

- 1) Qual a maior dificuldade em trabalhar com o lúdico?
- 2) Sua formação acadêmica contempla a vivência com práticas lúdicas?
- 3) Como educador(a), qual é a sua opinião sobre a inclusão de atividades lúdicas nos currículos das escolas?
- 4) Você se considera um(a) professor(ara) que oportuniza os alunos a vivenciarem momentos lúdicos?
- 5) Dê sugestões de brincadeiras ou jogos que intercalados com os conteúdos facilitem a aprendizagem dos alunos.
- 6) Na sua opinião as crianças aprendem com mais facilidade brincando? Por quê?
- 7) Se as escolas trabalhassem mais com atividades lúdicas, os alunos teriam mais prazer de estudar e ficar na escola, diminuindo assim a evasão escolar? Dê sua opinião a respeito.
- 8) Como é vista a questão do lúdico pela gestão da sua escola e por parte dos professores?
- 9) Nos planejamentos tem um espaço ou um tempo reservado para aplicar atividades lúdicas?
- 10) Você está preparada para mudanças no seu programa, sendo essas mudanças contemplando o lúdico no dia-a-dia da sala de aula?

Escola: _____

Série: _____

Idade: _____

QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

1) Na escola que você estuda tem:

- sala de vídeo
- cantinho de leitura
- aula de pintura
- brinquedoteca
- jogos ou brinquedos educativos

2) Marque com um X o que você gostaria que sua professora fizesse freqüentemente.

- contasse histórias uma vez por semana
- ensinasse a confeccionar brinquedos a partir de sucatas
- jogasse com os alunos, jogos educativos
- cantasse músicas relacionadas ao conteúdo

3) O que você mais gosta de fazer na escola? Pinte os círculos indicando as respostas que você escolheu.

- Ler textos
- Estudar matemática
- Brincar no recreio
- pintar
- fazer as atividades
- jogar com os colegas

4) Quem brinca mais com você?

- a) seus pais

- b) sua professora
- c) seus irmãos
- d) seus amigos

5) Em que momento você aprende mais matemática?

- contando os números com tampas de garrafas.
- a professora usando blocos de madeira.
- a professora utilizando palitos.
- vocês escrevendo os números no quadro.
- vocês observando preços de mercadorias
- a professora escrevendo no quadro.

6) De que maneira vocês gostam mais que sua professora conte histórias?

- a) lendo o livrinho de história.
- b) dramatizando a história
- c) utilizando fantoches
- d) pedindo aos alunos que contem a história

7) Você já participou destas atividades na escola?

- teatrinho
- fantoches
- dramatização de histórias
- cantar músicas

8) Dos brinquedos abaixo, quais vocês utilizam na escola:

- dominó
- quebra-cabeça
- bola
- jogos de montar

9) Você já fez com a sua professora alguns desses brinquedos?

() jogos de boliche com garrafas de plástico.

() quebra cabeça

() dominó

() fantoche

10) Sua professora gosta de:

a) brincar com vocês.

b) cantar

c) contar histórias com fantoches

d) jogar com vocês

e) levar vocês para assistir filmes educativos